

PROTOCOLO DE USO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FORTALEZA-CE
2025



EXECUTIVO MUNICIPAL DE FORTALEZA

SECRETARIA DA SAÚDE

<i>Prefeito de Fortaleza</i>	Evandro Sá Barreto Leitão
<i>Vice-Prefeita Municipal de Fortaleza</i>	Gabriella Pequeno Costa Gomes de Aguiar
<i>Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza</i>	Riane Maria Barbosa de Azevedo
<i>Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Fortaleza</i>	Pedro Alves de Araújo Filho
<i>Secretaria Adjunta da Saúde</i>	Aline Gouveia Martins
<i>Secretaria Executiva da Saúde</i>	Rita de Cassia Rodrigues Pereira
<i>Assessora Especial</i>	Isrraelly Mororó Passos Aragão
<i>Assessora de Comunicação</i>	Ravenna de Paula Moura Aguiar
<i>Coordenadora Jurídica</i>	Luciana Matos Alves
<i>Coordenadora de Planejamento e Governança</i>	Karol Marielly Távora Moita
<i>Coordenadora de Gestão do Controle Interno e Ouvidoria</i>	Maria Clarice Tavares Evangelista
<i>Coordenadora Administrativa</i>	Camille Calheiros Alves Pinto Monteiro
<i>Coordenador Financeiro</i>	Cícero Vidal Sampaio
<i>Coordenador de Gestão de Pessoas</i>	Adriano Cândido de Castro
<i>Coordenador de Gestão de Compras e Licitações</i>	Felipe Ribeiro Lopes
<i>Coordenador de Contratos, Convênios e Orçamento</i>	Raimundo Nonato de Lima Amorim
<i>Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação</i>	Araguacy Moreira Veras Junior
<i>Coordenadora de Regulação, Avaliação, Controle e Auditoria das Ações e Serviços de Saúde</i>	Helena Paula Guerra dos Santos
<i>Coordenador de Redes de Atenção Primária e Psicossocial</i>	Erlemus Ponte Soares
<i>Coordenadora Geral das Regionais da Saúde</i>	Minuchi Mendes Carneiro Alves
<i>Coordenador da Regional de Saúde I</i>	Francisco Emanuel Uchôa Barros
<i>Coordenadora da Regional de Saúde II</i>	Arethusa Morais de Gouveia Soares
<i>Coordenador da Regional de Saúde III</i>	Antônio Lucleudo Lourenço da Silva
<i>Coordenadora da Regional de Saúde IV</i>	Débora Cardoso Ferreira da Ponte
<i>Coordenadora da Regional de Saúde V</i>	Shirley Cristianne Ramalho
<i>Coordenadora da Regional de Saúde VI</i>	Nádia Maria de Luna Silva
<i>Coordenador de Redes Pré-Hospitalar e Hospitalar</i>	Luiz Valdo Pinheiro
<i>Coordenadora dos Contratos de Gestão</i>	Luziete Furtado da Cruz
<i>Coordenador da Escola de Saúde Pública de Fortaleza</i>	Danilo Lopes Ferreira Lima
<i>Coordenador de Vigilância à Saúde</i>	Josete Malheiro Tavares
<i>Coordenadora da Assistência Farmacêutica</i>	Nívia Tavares Pessoa de Souza
<i>Fundo Municipal de Saúde</i>	Brenda Mendes de Sousa Ricarte
<i>Superintendente do Instituto Dr. José Frota</i>	João Gilberto Gomes Macêdo



© 2025 Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza. *Protocolo de Uso das Plantas Medicinais e Fitoterápicos para o Tratamento de Feridas na Atenção Primária à Saúde.*

Permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citadas a fonte e a autoria.

Tiragem: 1ª edição / 2025.

Elaboração, distribuição e informações:

Prefeitura Municipal de Fortaleza

Secretaria Municipal da Saúde

Coordenadoria de Assistência Farmacêutica

Rua dos Encontros, nº 1.800 B, bairro: Cajazeiras

CEP: 60864347 - Fortaleza - CE

Tel.: (85) 3433-3519

Site: www.fortaleza.ce.gov.br

E-mail: coaf@sms.fortaleza.ce.gov.br

Supervisão geral:

Riane Maria Barbosa de Azevedo

Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza

Aline Gouveia Martins

Secretaria Ajunta da Saúde de Fortaleza

Rita de Cassia Rodrigues Pereira

Secretaria Executiva da Saúde de Fortaleza

Organização:

Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza (COAF/SMS)

Coordenadoria de Redes de Atenção Primária e Psicossocial (CORAPP/SMS)

Coordenação:

Erlemus Ponte Soares

Coordenador CORAPP/SMS

Nívia Tavares Pessoa de Souza

Coordenadora COAF/SMS

Elaboração (autoria):

Fabricio Alves Pinto

Agrônomo COAF/SMS

Geórgea Bezerra Carvalho

Enfermeira da Unidade de Atenção Primária à Saúde Frei Tito/SMS

Livia Maria Holanda Klein

Farmacêutica COAF/SMS

Nívia Tavares Pessoa de Souza

Coordenadora COAF/SMS

Colaboração:

Paulo Roberto Sousa Rocha

Núcleo Técnico de Gestão da Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS/Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde/Secretaria de Atenção Primária à Saúde – Ministério da Saúde

Silvana Cappelletti Nagai

Fundação Oswaldo Cruz/Rio de Janeiro

Revisão:

Aline Gouveia Martins

Secretaria Ajunta da Saúde de Fortaleza

Cristiana Ferreira da Silva

Assistente Técnico Administrativo/Coordenadoria de Governança e Planejamento (COPLAG/SMS)

Erlemus Ponte Soares

Coordenador CORAPP/SMS

Karol Marielly Távora Moita

Coordenadora COPLAG/SMS

Nívia Tavares Pessoa de Souza

Coordenadora COAF/SMS

Paulo Roberto Sousa Rocha

Núcleo Técnico de Gestão da Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS/Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde/Secretaria de Atenção Primária à Saúde – Ministério da Saúde

Silvana Cappelletti Nagai

Fundação Oswaldo Cruz/Rio de Janeiro

Formatação/Diagramação:

Cristiana Ferreira da Silva

Assistente Técnico Administrativo COPLAG/SMS

Ficha catalográfica:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fortaleza (CE). Prefeitura. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenadoria de Assistência Farmacêutica
Protocolo de uso das plantas medicinais e fitoterápicos para o tratamento de feridas na Atenção Primária à Saúde [livro eletrônico]. --
1. ed. -- Fortaleza, CE : Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, 2025.
PDF
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-66187-49-6
1. Atenção Primária à Saúde (APS)
2. Farmacologia 3. Feridas e ferimentos - Tratamento 4. Fitoterapia 5. Medicina natural
6. Plantas medicinais 7. Protocolos médicos
I. Título.
25-315933.0
CDD-615.535

Índices para catálogo sistemático:

1. Plantas medicinais : Medicina natural 615.535

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	9
3. PLANTAS UTILIZADAS	10
3.1 ALECRIM-PIMENTA – <i>Lippia organoides</i> Kunth	10
3.2 AROEIRA DO SERTÃO – <i>Myracrodruron urundeuva</i> Allemão	11
3.3 BABOSA – <i>Aloe vera</i> (L.) Brum. f.	12
3.4 CONFREI – <i>Symphytum officinale</i> L.	13
3.5 COURAMA-BRANCA – <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	14
4. ELENCO DE FITOTERÁPICOS	15
5. FICHA TÉCNICA DOS FITOTERÁPICOS	16
5.1 Gel de Alecrim-pimenta	16
5.2 Sabonete líquido de Alecrim-pimenta	17
5.3 Pomada de babosa	18
5.4 Gel de babosa	19
5.5 Pomada de Confrei	20
5.6 Gel de Confrei	21
5.7 Gel de Courama	22
5.8 Creme de Aroeira	23
6. INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS	25
7. ORIENTAÇÕES PARA USO DE FITOTERÁPICOS NO PACIENTE COM FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origem muito antiga, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, visto que 80% da população mundial utiliza essas plantas ou preparações destas no contexto da Atenção Primária de Saúde (Brasil, 2015).

Em 03 de maio de 2006, foi publicada por meio de Portaria GM/MS nº 971, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que abrange um conjunto de diretrizes que objetivam incorporar e implementar 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Entre as diversas PICS que são ofertadas nos serviços da Rede, estão as Plantas Medicinais e a Fitoterapia, sob a perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Primária, na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A partir da atuação transversal, a Política promove um olhar voltado ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, ampliando conhecimentos e qualificando os profissionais envolvidos com as práticas para uma oferta segura e de qualidade aos usuários do SUS.

A estruturação e o fortalecimento das PICS no país contam com as diretrizes dessa Política, que é uma referência para estados e municípios implantarem ou regulamentarem os serviços de PICS na Rede Pública de Saúde local.

No Brasil, em 22 de junho de 2006 foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) por meio do Decreto Federal nº 5.813. Essa Política integra-se às políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social sendo um dos elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira.

A PNPMF objetiva ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso às plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, considerando o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais.

O Ceará foi pioneiro na regulamentação para utilização, pelo SUS, de plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia. O Decreto n.º 30.016, de 30 de dezembro de 2009 (DOE 08/01/2010), regulamenta a Lei n.º 12.951, de 07 de outubro de 1999, que dispõe sobre a política de implantação da fitoterapia em saúde pública no estado do Ceará. Este Decreto autoriza a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa/CE) "a implantar a política de incentivo à pesquisa, o desenvolvimento tecnológico, a produção e a inovação de produtos fitoterápicos, a partir da biodiversidade regional". A Política abrange plantas medicinais nativas e exóticas adaptadas, amplia as opções terapêuticas aos usuários do SUS, e ainda prioriza as necessidades epidemiológicas da população (Ceará, 2009).

No município de Fortaleza, as atividades do Projeto Farmácia Viva tiveram início em 1991, com a construção do setor de Plantas Medicinais, localizado no Horto Municipal Falconete Fialho, considerado um dos pioneiros no desenvolvimento de ações de fitoterapia na saúde pública e constituindo-se em modelo para outras experiências no país no que tange à formulação das diretrizes para "plantas medicinais e fitoterapia" da PNPIIC.

Atualmente o Programa Farmácia Viva de Fortaleza (PFVF) integra as ações estratégicas da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (COAF) e possui 01 Farmácia Viva Tipo III (Oficina Farmacêutica Maria Lúcia Gurgel), que distribui nas Unidades de Saúde os seguintes produtos fitoterápicos: Xarope de Chambá, Xarope de Guaco, Elixir de Cidreira, Pomada de Confrei e Sabonete líquido de Alecrim Pimenta, atendendo ao perfil epidemiológico do Município.

Com o intuito de fortalecer o PFVF e aumentar o arsenal terapêutico dos medicamentos fitoterápicos, buscando atender aos usuários portadores de feridas, o Programa Farmácia Viva, com o apoio da PNPIIC do Ministério da Saúde, incorporou mais formulações ao elenco, a saber: gel de alecrim-

pimenta; pomada de babosa; gel de babosa; gel de confrei; gel de corama e creme de aroeira, totalizando 08 (oito) formulações, incluindo os já existentes, sabonete líquido de alecrim e a pomada de confrei, todos fitoterápicos para utilização no tratamento de feridas.

A elaboração deste *Protocolo de Uso das Plantas Medicinais e Fitoterápicos para o Tratamento de Feridas na Atenção Primária à Saúde* se faz necessário para orientar enfermeiros e outros profissionais prescritores das Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS) sobre as novas formulações e apresentações dos fitoterápicos, indicações, posologia, utilização, possíveis interações e reações adversas, promovendo a prescrição com segurança, eficácia e qualidade e em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

As referidas atividades têm por finalidade melhorar a assistência à saúde do usuário, ampliando o acesso da população às plantas medicinais e fitoterápicos de qualidade, com garantia de segurança e eficácia visando atender à demanda da Atenção Primária, oferecendo opção terapêutica aos usuários do Sistema Municipal de Saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desenvolver um Protocolo com orientações sobre o tratamento de feridas a partir de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos nas Unidades de Atenção Primária de Fortaleza.

2.2 Objetivos específicos

- Ofertar medicamentos fitoterápicos indicados para tratamento de feridas nas Unidades de Saúde de Fortaleza;
- Orientar a indicação de plantas medicinais e fitoterápicos aos profissionais enfermeiros para ampliar os cuidados com feridas, promovendo a prescrição segura e racional de fitoterápicos;
- Acompanhar e registrar a evolução de usuários com feridas em uso dos fitoterápicos;
- Ampliar o elenco de novos fitoterápicos para o tratamento de feridas;
- Oferecer medicamentos fitoterápicos com eficácia e qualidade comprovada.

3 PLANTAS UTILIZADAS

3.1 ALECRIM-PIMENTA - *Lippia origanoides* Kunth



Sinonímia popular: estrepa-cavalo, alecrim-grande.

Origem: Nordeste brasileiro.

Parte utilizada: folhas.

Propriedades: bactericida e fungicida. Antisséptico local para feridas infectadas.

Uso: externo.

Apresentação: sabonete líquido e gel.

3.2 AROEIRA DO SERTÃO – *Myracrodon urundeuva* Allemão



Sinonímia popular: urundeúva, aroeira-preta, aroeira-do-sertão, aroeira-do-campo.

Origem: sertão nordestino.

Parte utilizada: entrecasca, broto.

Propriedades: uso oral – antiácido, uso tópico – antisséptica, anti-inflamatória, cicatrizante.

Uso: interno ou externo.

Apresentação: creme.

3.3 BABOSA - *Aloe vera* (L.) Burm. f.



Sinonímia popular: aloe, babosa-grande.

Origem: África.

Parte utilizada: folhas.

Propriedades: possui atividade fortemente cicatrizante além de ação antimicrobiana sobre bactérias e fungos.

Uso: externo. O uso oral de plantas que contenham antraquinonas pode provocar grave crise de nefrite aguda.

Apresentação: pomada e gel.

3.4 CONFREI - *Symphytum officinale* L.



Sinonímia popular: consólida, língua-de-vaca.

Origem: Europa.

Parte utilizada: folhas.

Propriedades: cicatrizante.

Uso: externo.

Apresentação: pomada e gel.

3.5 COURAMA-BRANCA - *Kalanchoe brasiliensis* Cambess.



Sinonímia popular: coirama, coirama-branca, folha da fortuna.

Origem: Índia.

Parte utilizada: folhas.

Propriedades: antioxidante, cicatrizante.

Uso: externo.

Apresentação: gel.

4 ELENCO DOS FITOTERÁPICOS

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	APRESENTAÇÃO
Alecrim-pimenta	<i>Lippia origanoides</i> Kunth	Gel Sabonete líquido
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Creme
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Pomada Gel
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Pomada Gel
Courama	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	Gel

Referências:
https://saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/Guia_Tratamento_Feridas.pdf
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12424/1/AnaliseEfeitoSulfadiazina.pdf>

5 FICHA TÉCNICA DOS FITOTERÁPICOS

5.1 Gel de Alecrim-pimenta

GEL DE ALECRIM-PIMENTA	
Apresentação	Bisnaga plástica com 30g de gel de alecrim-pimenta a 2%. Uso adulto.
Composição	Cada 30 g do gel contém 3 mL de tintura de alecrim-pimenta a 20% e gel base q.s.p 30g (polímero carboxivinílico, neutralizante, conservante emoliente e água deionizada).
Informações ao paciente	Guardar em local fresco e seco, ao abrigo da luz.
Modo de usar	Uso tópico. Aplicar uma fina camada do gel sobre a área afetada.
Período de troca	2x ao dia.
Indicações	Antimicótico e escabicida (Matos, 1997; Matos, 1998; Matos, 2000; Viana et al., 1998). O gel é feito com a incorporação da tintura de <i>Lippia origanoides</i> Kunth, cujas propriedades farmacológicas são atribuídas principalmente pela presença de óleo essencial (timol, carvacrol), quinonas e flavonoides. De acordo com Lorenzi e Matos (2002), o timol e carvacrol são dotados de significante atividade contra vários microrganismos como <i>Staphylococcus aureus</i> , bastante recorrente nas infecções da pele, <i>Corynebacterium xerosis</i> causador do mau cheiro nas axilas e nos pés, além dos agentes causadores de micoses, <i>Trichophyton rubrum</i> e <i>Trichophyton interdigitale</i> .
Precauções e contraindicações	A aplicação deste medicamento em áreas lesadas (arranhões, ferimentos abertos, queimaduras) pode causar desconforto devido ao ardor produzido pelo contato do álcool presente na tintura com a pele não íntegra. O uso deste fitoterápico em crianças menores de 2 anos deve ser evitado.
Interações medicamentosas	Até o momento não foram registradas interações.
Reações adversas	O uso deste medicamento deve ser suspenso caso ocorra manifestações de efeitos indesejáveis ou de desconforto durante o tratamento. A ocorrência deve ser comunicada ao órgão responsável através do e-mail: farmacovigilanciafarmaciaciva@sms.fortaleza.ce.gov.br
Referências	Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 1. ed. Brasília, D. F: Anvisa, 2011. 126 p. Lorenzi, H. e Matos F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, Sp. Instituto Plantarum, 2002.

5.2 Sabonete líquido de Alecrim-pimenta

SABONETE LÍQUIDO DE ALECRIM-PIMENTA	
Apresentação	Embalagem plástica com 100 mL de sabonete líquido de alecrim-pimenta a 4%. Uso adulto e pediátrico acima de 2 anos.
Composição	Cada 100 mL do sabonete líquido contém 20 mL de tintura de folhas de alecrim-pimenta a 20% e excipiente q.s.p. 100 mL (água, lauril éter sulfato de sódio, dietanolamida de ácido graxo de coco e ácido cítrico).
Informações ao paciente	Guardar em local fresco e seco, ao abrigo da luz.
Modo de usar	Uso tópico. Lavar a área afetada deixando o sabonete agir por aproximadamente 5 minutos.
Período de uso	2x ao dia.
Indicações	Tratamento de infecções causadas por fungos e bactérias. Antisséptico de ferimentos, sarna, impingem na cabeça ou corpo e mau cheiro das axilas e dos pés. O sabonete de alecrim-pimenta é formulado a partir da tintura de <i>Lippia origanoídes</i> Kunth, cujas propriedades farmacológicas são atribuídas principalmente pela presença de óleo essencial (timol, carvacrol), quinonas e flavonoides. De acordo com Lorenzi e Matos (2002), o timol e carvacrol são dotados de significativa atividade contra vários microrganismos como <i>Staphylococcus aureus</i> , bastante recorrente nas infecções da pele, <i>Corynebacterium xerosis</i> causador do mau cheiro nas axilas e nos pés, além dos agentes causadores de micoses, <i>Trichophyton rubrum</i> e <i>Trichophyton interdigitale</i>
Precauções e contraindicações	A aplicação deste medicamento em áreas lesadas (arranhões, ferimentos abertos, queimaduras) pode causar desconforto devido ao ardor produzido pelo contato do álcool presente na tintura com a pele não íntegra. O uso deste fitoterápico em crianças menores de 2 anos deve ser evitado.
Interações medicamentosas	Até o momento não foram registradas interações.
Reações adversas	O uso deste medicamento deve ser suspenso caso ocorra manifestações de efeitos indesejáveis ou de desconforto durante o tratamento. A ocorrência deve ser comunicada ao órgão responsável através do e-mail: farmacovigilanciafarmaciaviva@sms.fortaleza.ce.gov.br
Referências	Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 1. ed. Brasília, D. F: Anvisa, 2011. 126 p Matos, F.J.A; Lopes, A.E.C. Guia fitoterápico. Prefeitura

	<p>Municipal de Fortaleza. Fortaleza – CE; 2004.</p> <p>Matos, F. J. A. As plantas das farmácias vivas. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.</p> <p>Matos, F. J. A. Farmácias vivas. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.</p> <p>Matos, F. J. A. Plantas medicinais. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.</p> <p>Lorenzi, H. e Matos F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, Sp. Instituto Plantarum, 2002.</p>
--	--

5.3 Pomada de babosa

POMADA DE BABOSA	
Apresentação	Embalagem plástica com 30 g de pomada lipofílica de babosa a 5%. Uso adulto.
Composição	Cada 30 g da pomada contém 3 mL de extrato glicoetanólico da mucilagem retirada das folhas de <i>Aloe vera</i> a 50% e excipiente lipofílico q.s.p. 30 g (vaselina e lanolina anidra).
Informações ao paciente	Guardar o frasco bem fechado em local fresco e seco, ao abrigo da luz. Evitar colocar o dedo dentro do frasco da pomada. Retirar a quantidade necessária utilizando uma espátula limpa e seca, isso evita a contaminação do produto e garante a eficácia do tratamento.
Modo de usar	Uso tópico. Limpar a lesão com soro fisiológico 0,9% utilizando o método de irrigação em jato. Aplicar fina camada topicamente sobre o ferimento. Ocluir com cobertura secundária de gaze, fita hipoalergênica ou esparadrapo ou fixar com atadura se necessário.
Período de troca	2x ao dia.
Indicações	Cicatrizante de ferimentos e queimaduras, hidratante em rachaduras dos pés.
Precauções e contraindicações	Os estudos clínicos realizados não demonstraram efeitos adversos com o uso tópico da <i>Aloe vera</i> (L) Burm. f. entretanto, o uso prolongado pode provocar reações alérgicas, como urticária e eczemas principalmente se não tiver sido escoado bem o líquido amarelo, rico em antraquinonas, substâncias irritantes da pele (Ferreira, 2020).
Interações medicamentosas	Até o momento não foram registradas interações.
Reações adversas	O uso deste medicamento deve ser suspenso caso ocorra manifestações de efeitos indesejáveis ou de desconforto



	<p>durante o tratamento. A ocorrência deve ser comunicada ao órgão responsável através do e-mail: farmacovigilanciafarmaciaiva@sms.fortaleza.ce.gov.br</p>
Referências	<p>Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 1. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2011, 126p.</p> <p>Ferreira <i>et al.</i> Propriedades Farmacológicas da Babosa na Dermatologia. Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas – Anais – Teresina-PI. Disponível em: <https://docplayer.com.br/87482440-Revista-interdisciplinar-de-ciencias-medicas-anais-teresina-pi-cnpj.html> Acesso em 31 out 2024.</p>

5.4 Gel de babosa

GEL DE BABOSA	
Apresentação	Bisnaga plástica com 30 g de gel de babosa a 5%. Uso adulto.
Composição	Cada 30 g do gel contém 3 mL de extrato glicotanólico da mucilagem retirada das folhas de <i>Aloe vera</i> a 50% e gel base q.s.p 30 mL (polímero carboxivinilico, neutralizante, conservante emoliente e água deionizada)
Informações ao paciente	Guardar em local fresco e seco, ao abrigo da luz.
Modo de usar	Uso tópico. Limpar a lesão com soro fisiológico 0,9% utilizando o método de irrigação em jato. Aplicar fina camada topicamente sobre o ferimento. Ocluir com cobertura secundária de gaze, fita hipoalergênica ou esparadrapo, fixar com atadura se necessário.
Período de troca	2x ao dia.
Indicações	Cicatrizante de ferimentos e queimaduras
Precauções e contraindicações	Os estudos clínicos realizados não demonstraram efeitos adversos com o uso tópico da <i>Aloe vera</i> (L) Burm. f. entretanto, o uso prolongado pode provocar reações alérgicas, como urticária e eczemas principalmente se não tiver sido escoado bem o líquido amarelo, rico em antraquinonas, substâncias irritantes da pele (Ferreira, 2020).
Interações medicamentosas	Até o momento não foram registradas interações.
Reações adversas	Há relatos na literatura de dermatite de contato e sensação de queimação provocada pelo uso tópico de gel da <i>Aloe vera</i> . Essa reação provavelmente se deve à presença de resíduos de antraquinonas no gel utilizado (Horgan, 1988; WHO, 1999). Caso ocorra, o uso deste medicamento deve ser suspenso, a



	ocorrência de efeitos colaterais deve ser comunicada ao órgão responsável através do e-mail: farmacovigilanciafarmaciaviva@sms.fortaleza.ce.gov.br
Referências	<p>Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 1. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2011, 126p.</p> <p>Ferreira <i>et al.</i> Propriedades Farmacológicas da Babosa na Dermatologia. Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas – Anais – Teresina-PI. Disponível em: <https://docplayer.com.br/87482440-Revista-interdisciplinar-de-ciencias-medicas-anais-teresina-pi-cnpj.html> Acesso em 31 out 2024.</p>

5.5 Pomada de Confrei

POMADA DE CONFREI	
Apresentação	Embalagem plástica com 30 g de pomada lipofílica de confrei a 5%. Uso adulto.
Composição	Cada 30 g da pomada contém 3 mL de extrato alcoólico das folhas de confrei a 50% e excipiente lipofílico q.s.p. 30 g (vaselina e lanolina anidra).
Informações ao paciente	Guardar o pote bem fechado em local fresco e seco, ao abrigo da luz. Evitar colocar o dedo dentro do frasco da pomada. Retirar a quantidade necessária utilizando uma espátula limpa e seca. Isso evita a contaminação do produto e garante a eficácia do tratamento.
Modo de usar	Uso tópico. Depois da limpeza do local, colocar uma fina camada da pomada.
Período de uso	2x ao dia.
Indicações	Cicatrizante de úlceras varicosas e de decúbito e de ferimentos resultantes de abrasão ou queimaduras, equimoses, hematomas e contusões (Goldman <i>et al.</i> , 1985). Possui ação anti-inflamatória, antimicrobiana e emoliente.
Precauções e contraindicações	A presença de alcalóides pirrolizidínicos nas folhas de confrei (<i>Symphytum officinale</i> L.) pode provocar, por via oral, uma forma de síndrome de Budd-Chiari, designada como doença veno-oclusiva, por este motivo o confrei só pode ser usado externamente como qualquer outra planta portadora desses alcalóides pirrolizidínicos (Matos, 2007, Brasil, 2014). A absorção percutânea dos alcalóides pirrolizidínicos foi estudada e os resultados sugerem que os riscos são insignificantes. Assim, devido à presença de alantoína, pode-se indicar o confrei como medicação tópica para o tratamento de feridas, utilizando as folhas, sem riscos de intoxicação (Matos, 2007; Silva, 2015).



	Nenhum paciente relatou evento adverso durante a utilização da pomada de Confrei (Silva, 2015).
Interações medicamentosas	Até o momento não foram registradas interações.
Reações adversas	O uso deste medicamento deve ser suspenso caso ocorra manifestações de efeitos indesejáveis ou de desconforto durante o tratamento. A ocorrência deve ser comunicada ao órgão responsável através do e-mail: farmacovigilanciafarmaciaviva@sms.fortaleza.ce.gov.br
Referências	Goldman, R. S. et al. Wound healing and analgesic effect of crude extracts of <i>Symphytum officinale</i> . <i>Fitoterapia</i> , 6, 323-329, 1985. Matos, F.J.A. Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. 3 ^a edição. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2007. 394 p. Silva, A. M. R. C. Estudo de utilização de fitoterápicos dispensados em um Centro de Saúde em Fortaleza: Xarope de Chambá (<i>Justicia pectoralis</i> Jacq Var. <i>Stenophylla</i> Leonard) 5% e Pomada de Confrei (<i>Symphytum officinale</i> L.) 5%. 2015. 137 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015.

5.6 Gel de Confrei

GEL DE CONFREI	
Apresentação	Embalagem plástica com 30 g de gel de confrei a 5%. Uso adulto.
Composição	Cada 30 g do gel contém 3 mL de extrato alcoólico das folhas de confrei a 50% e gel base q.s.p 30 mL (polímero carboxivinílico, neutralizante, conservante emoliente e água deionizada).
Informações ao paciente	Guardar o pote bem fechado em local fresco e seco, ao abrigo da luz.
Modo de usar	Uso tópico. Após a limpeza do local, aplicar uma fina camada do gel.
Período de uso	1x ao dia.
Indicações	Cicatrizante de úlceras varicosas e de decúbito e de ferimentos resultantes de abrasão ou queimaduras, equimoses, hematomas e contusões (Goldman et al., 1985). Possui ação anti-inflamatória, antimicrobiana e emoliente.
Precauções e contra-indicações	A presença de alcalóides pirrolizidínicos nas folhas de confrei (<i>Symphytum officinale</i> L.) pode provocar, por via oral, uma forma

	de síndrome de Budd-Chiari, designada como doença veno-occlusiva, por este motivo o confrei só pode ser usado externamente como qualquer outra planta portadora desses alcalóides pirrolizidínicos (Matos, 2007, Brasil 2014). A absorção percutânea dos alcalóides pirrolizidínicos foi estudada e os resultados sugerem que os riscos são insignificantes. Assim, devido à presença de alantoína, pode-se indicar o confrei como medicação tópica para o tratamento de feridas, utilizando as folhas, sem riscos de intoxicação (Matos, 2007; Silva, 2015). Nenhum paciente relatou evento adverso durante a utilização da pomada de Confrei (Silva, 2015)
Interações medicamentosas	Até o momento não foram registradas interações.
Reações adversas	O uso deste medicamento deve ser suspenso caso ocorra manifestações de efeitos indesejáveis ou de desconforto durante o tratamento. A ocorrência deve ser comunicada ao órgão responsável através do e-mail: farmacovigilanciafarmaciaviva@sms.fortaleza.ce.gov.br
Referências	Goldman, R. S. et al. Wound healing and analgesic effect of crude extracts of <i>Symphytum officinale</i> . <i>Fitoterapia</i> , 6, 323-329, 1985. Matos, F.J.A. Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. 3 ^a edição. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2007. 394 p. Silva, A. M. R. C. Estudo de utilização de fitoterápicos dispensados em um Centro de Saúde em Fortaleza: Xarope de Chambá (<i>Justicia pectoralis</i> Jacq Var. <i>Stenophylla</i> Leonard) 5% e Pomada de Confrei (<i>Symphytum officinale</i> L.) 5%. 2015. 137 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015.

5.7 Gel de Courama

GEL DE COURAMA	
Apresentação	Bisnaga plástica com 30 g de gel de courama a 2%. Uso adulto.
Composição	Cada 30 g do gel contém 3 mL de extrato glicólico de courama a 20% e gel base q.s.p 30g (polímero carboxivinílico, neutralizante, conservante emoliente e água deionizada).
Informações ao paciente	Guardar em local fresco e seco, ao abrigo da luz.
Modo de usar	Uso tópico. Após a limpeza do local, aplicar uma fina camada do gel.

Período de uso	2x ao dia.
Indicações	Estudos científicos revelaram que <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess., possui ação anti-inflamatória, analgésica, cicatrizante e efeitos contra bactérias e fungos, devido à presença de briofilina (Oliveira e Silva, 1995).
Precauções e contraindicações	Apresenta baixa toxicidade via oral, não tem ação irritante para a pele. (Matos, 2002)
Interações medicamentosas	Até o momento não foram registradas interações.
Reações adversas	O uso deste medicamento deve ser suspenso caso ocorra manifestações de efeitos indesejáveis ou de desconforto durante o tratamento. A ocorrência deve ser comunicada ao órgão responsável através do e-mail: farmacovigilanciafarmacia@sms.fortaleza.ce.gov.br
Referências	Oliveira RAG, Silva MSH. Plantas medicinais na atenção primária à saúde. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 1994. Cunha GMA. Atividade antimicrobiana de plantas popularmente usadas no Ceará. Rev Bras Farm. 1995; p. 76. Matos FJA. Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4.ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2002.

5.8 Creme de Aroeira

CREME DE AROEIRA	
Apresentação	Bisnaga plástica com 30 g de creme de aroeira a 15%. Uso adulto.
Composição	Cada 30 g do creme contém 4,5 mL de extrato fluido de aroeira e creme aniónico Lanette q.s.p 30 g.
Informações ao paciente	Guardar em local fresco e seco, ao abrigo da luz.
Modo de usar	Uso tópico. Após a limpeza do local, aplicar uma fina camada do creme na área lesionada.
Período de uso	2x ao dia.
Indicações	A aroeira é rica em taninos (substâncias com propriedades cicatrizantes e anti-inflamatória), possuindo também chalconas diméricas, Urundeuvinas A e B, que apresentam propriedades anti-inflamatórias, além de ação antimicrobiana. (Matos e Lopes, 2004).
Precauções e contraindicações	Não usar em lesão purulenta.
Interações medicamentosas	Até o momento não foram registradas interações.

Reações adversas	O uso deste medicamento deve ser suspenso caso ocorra manifestações de efeitos indesejáveis ou de desconforto durante o tratamento. A ocorrência deve ser comunicada ao órgão responsável através do e-mail: farmacovigilanciafarmaciaviva@sms.fortaleza.ce.gov.br
Referências	Matos, F.J.A.; Lopes, A.E.C. Guia fitoterápico: Prefeitura Municipal de Fortaleza. 2004

6 INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS

TRATAMENTO DE FERIDAS COM FITOTERÁPICOS	
Descontaminação e limpeza da ferida	Sabonete e gel de alecrim-pimenta
Desbridamento	Gel e pomada de babosa, creme de aroeira
Redução da carga microbiana	Pomada de confrei, gel de courama, gel de alecrim-pimenta, creme de aroeira.
Crescimento do tecido de granulação	Gel e pomada de babosa, Gel e pomada de confrei.
Epitelização	Pomada de babosa, Pomada de confrei.

7. ORIENTAÇÕES PARA USO DE FITOTERÁPICOS NO PACIENTE COM FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

TIPO DE TECIDO NA FERIDA	OBJETIVO TERAPÊUTICO	FITOTERÁPICO
<ul style="list-style-type: none"> Necrose preta ou seca aderida. 	<ul style="list-style-type: none"> Remover tecidos inviáveis. Preparo do leito da ferida. Proporcionar limpeza da ferida. 	<ul style="list-style-type: none"> Sabonete líquido de alecrim-pimenta. Gel ou pomada de babosa.
<ul style="list-style-type: none"> Esfacelo seco aderido 	<ul style="list-style-type: none"> Remover tecidos inviáveis. Preparo do leito da ferida. Proporcionar limpeza da ferida. 	<ul style="list-style-type: none"> Sabonete líquido de alecrim-pimenta. Gel ou pomada de babosa. Gel de courama.
<ul style="list-style-type: none"> Esfacelo com moderado ou alto exsudato 	<ul style="list-style-type: none"> Remover tecidos inviáveis. Controlar o excesso de umidade. Redução da carga microbiana.. 	<ul style="list-style-type: none"> Sabonete líquido de alecrim-pimenta. Gel de alecrim-pimenta. Gel de babosa. Gel de courama.

TIPO DE TECIDO NA FERIDA	OBJETIVO TERAPÊUTICO	FITOTERÁPICO
<ul style="list-style-type: none"> Tecido de Granulação 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a neo-angiogênese e o crescimento do tecido de granulação. Favorecer a proliferação e a migração celular de fibroblastos e queratinócitos. 	<ul style="list-style-type: none"> Gel ou pomada de babosa Gel ou pomada de confrei
 <ul style="list-style-type: none"> Epitelização 	<ul style="list-style-type: none"> Favorecer a proliferação e a migração celular para a efetiva contração e redução da superfície da ferida. 	<ul style="list-style-type: none"> Pomada de babosa Pomada de confrei
<ul style="list-style-type: none"> Infecção 	<ul style="list-style-type: none"> Redução da carga microbiana. Controle do exsudato. Controle do odor. 	<ul style="list-style-type: none"> Sabonete líquido de alecrim-pimenta. Gel de alecrim-pimenta. Creme de aroeira. Gel de courama.

Fonte: Imagens do arquivo pessoal de Georgea Carvalho, com autorização dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, W. R. Avaliação do potencial farmacoquímico dos brotos de *Myracrodropon urundeuva* Allemão (Aroeira-do-Sertão) como insumo farmacêutico. 2018, ...p. TESE (Doutorado). PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.
2. BANDEIRA, M. A. M. 1993. 204p. Contribuição ao conhecimento químico de Plantas do Nordeste, *Myracrodropon urundeuva* Fr. All. (=Astronium urundeuva Engl.) aroeira-do-sertão. Dissertação (Mestrado em Química) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortalza, 1993.
3. BANDEIRA, M. A. M. 2002. 322p. *Myracrodropon urundeuva* Allemao (aroeira-do-sertão): Constituintes químicos ativos da planta em desenvolvimento e adulta. Tese (Doutorado em Química Orgânica) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira*. 1. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2011. 126 p.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. il.
6. CAMPINAS. Secretaria Municipal de Saúde. *Guia de tratamento de feridas*. Campinas: SMS, [s.d.]. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/Guia_Tratamento_Feridas.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.
7. CEARÁ. Decreto nº 30.016, de 30 de dezembro de 2009. Regulamenta a Lei nº 12.951, de 07 de outubro de 1999, que dispõe sobre a Política de Implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará. *Diário Oficial do Estado do Ceará*, Fortaleza, CE, 08 jan. 2010. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Decreto-No-30.016-de-30-de-dezembro-de-2009_-_Regulamenta-a-Lei-No-12.951-de-07-de-outubro-de-1999.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
8. CECÍLIO, A. O. et al. Antiviral activity of *Myracrodropon urundeuva* against rotavirus. *Brazilian Journal of Pharmacognosy*, v. 26, n. 2, p. 197-202, 2016.
9. COSTA, S.S. et al. Patuletin acetylaminosides from *Kalanchoe brasiliensis* as inhibitors of human lymphocyte proliferative activity. *Journal of Natural Products*. V. 57, 1994, 1503-1510.
10. CRISTO, J. S. Avaliação da atividade antibacteriana e modulatória do extrato metanólico da folha de *Myracrodropon urundeuva* Fr.All. Anais... 5º Encontro Brasileiro para Inovação Terapêutica (EBIT), 2017, vol 5 – 94351.
11. CUNHA, G. M. A. Atividade antimicrobiana de plantas popularmente usadas no Ceará. *Revista Brasileira de Farmácia*, p. 76, 1995.

12. FERREIRA, A. L. A. et al. Propriedades farmacológicas da Babosa na dermatologia. *Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas – Anais – Teresina-PI*. Disponível em: <https://docplayer.com.br/87482440-Revista-interdisciplinar-de-ciencias-medicas-anais-teresina-pi-cnpj.html>. Acesso em: 31 out. 2024.
13. GARCIA, V. O. Atividade Antibacteriana e Análise Fitoquímica de Lippia sidoides Cham. 2009. 112p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2009.
14. GOLDMAN, R. S. et al. Wound healing and analgesic effect of crude extracts of *Symphytum officinale*. *Fitoterapia*, v. 6, p. 323–329, 1985.
15. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 3^a ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2021.
16. MATOS, F. J. A. *As plantas das farmácias vivas*. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.
17. MATOS, F.J.A. Farmácias Vivas: Sistema de seleção de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 3^a ed. Imprensa Universitária, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 1998, 219p.
18. MATOS, F. J. A. *Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades*. 4. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2002.
19. MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil*. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2007. 394 p.
20. MATOS, F. J. A.; LOPES, A. E. C. *Guia fitoterápico*. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2004.
21. MOURÃO, R. H. et al. Antiinflammatory activity and acute toxicity of the juice *Kalanchoe brasiliensis* (Camb.) leaves picked before and during blooming. *Phytoterapy Research*. 1999, v.13, n.4, 352-354.
22. OLIVEIRA, R. A. G.; SILVA, M. S. H. *Plantas medicinais na atenção primária à saúde*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1994.
23. PLANTAS medicinais. *Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro*. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.
24. SILVA, A. M. R. C. *Estudo de utilização de fitoterápicos dispensados em um Centro de Saúde em Fortaleza: Xarope de Chambá (Justicia pectoralis Jacq Var. *Stenophylla* Leonard) 5% e Pomada de Confrei (Symphytum officinale L.) 5%*. 2015. 137 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
25. SILVA, J. G. Avaliação do potencial farmacológico de *Kalanchoe brasiliensis* Cambess. 2007, 72 p. Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

26. SILVA, J. G. *et al.* Atividade inibitória das folhas e caule de *Kalanchoe brasiliensis* Cambess frente a microrganismos com diferentes perfis de resistência a antibióticos. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. 2009, 19(3): 790-794.
27. SIMÕES, C. M. O. *et al.* *Farmacognosia: do Produto Natural ao Medicamento*. Porto Alegre: Artmed, 2017. 486 p.
28. SOUSA, M. P. *et al.* Constituintes químicos ativos e biológicos de plantas medicinais brasileiras. 2. Ed. Fortaleza: EUFC, 445p., 2004.
29. VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M.; MATOS, F. J. A. Analgesic and antiinflammatory effects of chalcones isolated from *Myracrodruon urundeuva* Allemão. *Phytomedicine*, v. 10, p. 189-195. 2003.

ISBN: 978-85-66187-49-6



A standard 1D barcode is positioned in the center of the white box. Below the barcode, the ISBN number is printed: 9 788566 187496.

